Brasil vai centralizar testes de softwares da Motorola
Ana Carolina Saito

Empresa investirá US$ 20 milhões em centro mundial de integração. A americana Motorola anunciou ontem que escolheu a operação brasileira para centralizar os testes de verificação e integração de softwares utilizados em celulares da marca em todo mundo. A partir do primeiro trimestre de 2005, todos os aparelhos da companhia passarão pelo Brazil Test Center, em Jaguariúna (SP), antes de chegarem ao mercado. "Todos os aparelhos vão passar por nós, mesmo os que não forem lançados aqui", afirmou a diretora de pesquisa e desenvolvimento da Motorola Brasil, Rosana Fernandes.

A companhia vai investir US$ 20 milhões no centro nos próximos 15 meses. Os recursos serão destinados, principalmente, à montagem dos laboratórios, contratação e treinamento de pessoal. A Motorola prevê cerca de 100 novos profissionais. Com isso, a operação brasileira passará a ter 550 especialistas em software no Brasil. A diretora estima que aproximadamente 250 pessoas estarão envolvidas no novo projeto.

O aporte para o centro independe dos investimentos previstos com os benefícios da Lei de Informática, segundo o diretor da Motorola no Brasil e Cone Sul, Luis Carlos Cornetta. A lei garante isenção de impostos na produção local, desde que a empresa invista 4% de sua receita bruta anual em pesquisa e desenvolvimento. "Sempre investimos mais", disse.

O Brasil foi escolhido como sede do único centro para integração e verificação de software da Motorola no mundo em função da qualidade e excelência da mão-de-obra brasileira, os menores custos em comparação a outros países e a capacidade de entrega, de acordo com o diretor de engenharia e desenvolvimento da empresa, Roberto Soboll. "Esse projeto adiciona mais uma competência ao centro de Jaguariúna. Em sete anos, já foram investidos US$ 175 milhões no centro. Isso mostra que o Brasil é viável e competitivo na área de pesquisa e desenvolvimento", disse o diretor da empresa.

Atualmente, a equipe brasileira já é responsável pelo desenvolvimento e integração na área de messaging (troca de mensagens) para todos os aparelhos da Motorola. No ano passado, a companhia lançou o celular C353, totalmente criado no Brasil. O aparelho foi comercializado nos Estados Unidos e outros países latino-americanos. "Temos três grandes focos: o desenvolvimento de messaging para produtos globais, ferramentas para a criação de softwares e suporte regional", afirmou Soboll.

Os testes de verificação de aplicativos eram realizados por outros dez centros da Motorola no mundo, que continuarão a atuar nas demais etapas de desenvolvimento. "O Brasil fará a integração de funcionalidades e vai verificar se o produto está funcionando. Há partes desenvolvidas em todo o mundo. Essa etapa da verificação era distribuída (entre os centros)", disse Rosana Fernandes, acrescentando que a atividade exigirá o desenvolvimento de ferramentas de automação de testes e simulação de cenários.

O objetivo da concentração dessas operações no Brasil, segundo ela, não é reduzir custos, mas diminuir eventuais defeitos para o usuário final. "Temos objetivos sérios de redução de defeitos na ponta", afirmou Rosana.

A diretora informou que o novo centro terá o apoio de parceiros da Motorola no Brasil. As entidades são: o Centro de Estudos Avançados do Recife (Cesar), o Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (CIn/UFPE), o Instituto Eldorado, de Campinas (SP); e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Leia Mais

Vendas crescem 80%

O ano de 2004 surpreendeu positivamente a Motorola no Brasil, segundo o vice-presidente e diretor-geral para o Cone Sul da companhia, Enrique Ussher. A receita da companhia com aparelhos celulares cresceu entre 70% e 80% neste ano. O interesse do consumidor pelos produtos de telefonia móvel é tamanha que a empresa ainda está recebendo encomendas para o fim de ano.

Em 2004, a empresa voltou-se principalmente para o mercado nacional, em função da maior demanda local, segundo o diretor geral da Motorola para o Brasil e Cone Sul, Luis Carlos Cornetta. "O foco foi o mercado interno e o reaquecimento da Argentina. O compromisso com as exportações caiu porque as prioridades locais tinham de ser atendidas", disse. O redirecionamento da oferta se refletiu nos números de exportação da subsidiária brasileira, que atende também a América Latina. Neste ano, a unidade exportou US$ 326 milhões até outubro, cifra 30% inferior à registrada no mesmo período de 2003.

Para 2005, as projeções da Motorola também são otimistas. "Mas, não acredito que o crescimento da receita com celulares cresça nos mesmos níveis deste ano", disse Ussher. Segundo ele, a conjuntura atual favorece os negócios: dólar caindo em relação ao real, a entrada de novas companhias no mercado e a migração da TDMA para GSM.

Gazeta Mercantil, São Paulo, 9 dez. 2004, Telecomunicações & Informática, p. A16